

RESUMO - CIÊNCIAS DA SAÚDE

QUALIDADE DE VIDA DE MÃES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Lívia Batista Viana (batistavianalivia@gmail.com)

Michel Monteiro Macedo (michel.macedo@afya.com.br)

Fabrizio Dos Santos Cardoso (fabrizio.cardoso@uniredentor.edu.br)

Renata Clementino Gontijo (renatacanavarrogontijo@gmail.com)

Sérgio Gomes Da Silva (Sergio.gomes@afya.com.br)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por déficits na comunicação social e comportamentos repetitivos. Seu diagnóstico precoce e manejo adequado são fundamentais para o desenvolvimento infantil, mas impõem desafios importantes à família, especialmente às mães, que frequentemente assumem o papel principal no cuidado. O objetivo deste estudo foi descrever o perfil de mães de crianças com TEA e comparar sua qualidade de vida (QV) com a de mães de crianças sem o diagnóstico, utilizando o questionário SF-36. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo, com 35 participantes: 18 no grupo TEA e 17 no grupo controle. As mães do grupo TEA também responderam a um questionário autoral contendo informações sociodemográficas, percepção sobre o diagnóstico, acesso a recursos e redes de apoio. A maioria das mães do grupo TEA tinha entre 31 e 40 anos, era casada, com um ou dois filhos. Cerca de 83,3% dos filhos com TEA eram do sexo masculino e o diagnóstico ocorreu, predominantemente, entre os dois e

três anos de idade. Do total, 72,2% das mães relataram vivência de estigma ou discriminação, e grande parte mencionou ausência de apoio emocional formal. Na comparação entre os grupos, os escores médios do SF-36 foram significativamente piores no grupo TEA nos domínios de vitalidade ($p = 0,0016$), desânimo ($p = 0,0159$) e esgotamento ($p = 0,0008$). Não houve diferença significativa nos domínios relacionados à dor ($p > 0,05$). Os achados indicam que mães de crianças com TEA vivenciam maior sobrecarga emocional, com impactos na qualidade de vida. Destaca-se a importância de políticas públicas que incluam suporte psicológico e social para essas cuidadoras.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista; qualidade de vida; sf-36; mães; cuidadores.